

A produção escrita de alunos do Ensino Médio: uma análise de erros comuns e desafios linguísticos

Ana Clara Wohnrath Romero¹

Bruna Vanda Weizenmann²

Vanessa Fabiola Silva de Faria³

Resumo: Este artigo analisa as dificuldades de alunos do 2º ano do Ensino Médio no uso de períodos compostos por subordinação em redações sobre aporofobia e invisibilidade social. A pesquisa, de natureza qualitativa e documental, examinou três produções textuais, identificando erros como uso inadequado de conjunções subordinativas (ex.: "onde" em contextos não espaciais), falhas de concordância e desorganização lógica. Os resultados revelaram que esses problemas comprometem a coesão e a coerência textual, limitando a capacidade argumentativa dos estudantes. Conclui-se com a necessidade de estratégias pedagógicas que integrem ensino contextualizado de conectivos, prática de hierarquização de ideias e revisão colaborativa.

Palavras-chave: Períodos compostos por subordinação; dificuldades de escrita; coesão textual; ensino de língua portuguesa; argumentação.

Abstract: This article analyses the challenges faced by 11th-grade students when using subordinate clauses in essays about aporophobia and social invisibility. Through qualitative document analysis of three texts, recurring issues were identified, including misuse of subordinating conjunctions, agreement errors, and logical disorganization. The findings highlight how these errors undermine textual cohesion and argumentative effectiveness. The study suggests pedagogical strategies focused on contextualized teaching of connectors, idea hierarchy practice, and peer-review activities..

Keywords: Subordinate clauses; writing difficulties; textual cohesion; Portuguese language teaching; argumentation.

Introdução

Este estudo examina as dificuldades enfrentadas por alunos do 2º ano do Ensino Médio ao utilizar períodos compostos por subordinação em suas produções textuais. O objetivo principal é compreender os desafios que comprometem a clareza, coesão e eficácia da comunicação escrita dos estudantes, especialmente em relação ao uso de conjunções subordinativas, à concordância verbal e nominal, e à organização das ideias.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras da Unemat - Campus de Sinop. ana.romeiro@unemat.br

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras da Unemat - Campus de Sinop. bruna.weizenmann@unemat.br

³ Professora do Curso de Licenciatura em Letras da Unemat – Campus de Sinop. vanessafabiola@unemat.br

A investigação se justifica pela persistência de dificuldades significativas por parte dos alunos na construção de textos coerentes e complexos, o que impacta negativamente tanto a fluidez quanto a compreensão de suas produções, prejudicando, assim, seu desempenho escolar. A partir da análise dessas dificuldades, a pesquisa busca contribuir para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que melhorem a habilidade dos alunos em utilizar adequadamente as estruturas de subordinação, promovendo uma escrita mais clara e eficaz.

Os principais autores que fundamentam este estudo são Cunha e Cintra (2017), Bechara (1982), Castilho (2010), Neves (2000), Antunes (2014), entre outros. A literatura aponta que, apesar da subordinação ser essencial para uma escrita fluente, muitos estudantes não compreendem bem suas regras, o que resulta em textos com problemas. Para investigar essas dificuldades, a pesquisa foi realizada com a coleta do corpus numa escola privada e análise qualitativa das redações dos alunos. Essa abordagem permitiu identificar erros comuns e classificar as dificuldades relacionadas à estrutura, uso de conectivos e coerência textual.

Por fim, esclarecemos a organização deste trabalho: a próxima seção procura apresentar, resumidamente, os conceitos estudados em diversas gramáticas, na sequência, se apresentam os procedimentos metodológicos, depois, na seção Resultados e Discussão, apresentamos os principais problemas detectados nas redações que compõem o corpus e uma análise destes problemas, por fim, apresentamos as Considerações Finais.

2 Referencial Teórico

Nesta seção apresentamos os aportes teóricos utilizados em nosso estudo, considerando dois aspectos: a conceituação da subordinação e o que pode ser considerado desafiador na construção de estruturas subordinadas em textos de escritores com poucas habilidades de escrita, como é o caso de alunos do ensino médio.

A construção de períodos compostos por subordinação é um fator importante para a produção textual no contexto escolar, pois "A subordinação permite a articulação de ideias de forma mais complexa, favorecendo a elaboração de textos coerentes e coesos" (Koch; Elias, 2016, p. 123).

A subordinação é um dos processos mais complexos na construção de sentenças no Português Brasileiro, pois envolve a combinação de ideias de diferentes níveis de importância por meio de estruturas sintáticas diversas e sofisticadas. Esse fenômeno é especialmente um complicador para alunos do ensino médio, que muitas vezes encontram dificuldades tanto no reconhecimento quanto na aplicação de estruturas subordinadas em seus textos. A análise das sentenças complexas nos ensina sobre a organização lógica e a hierarquização das ideias, elementos importantes para se assegurar a coesão e coerência textual, habilidades essenciais para a escrita.

No âmbito da sintaxe, o que chamamos de subordinação refere-se à estruturação de uma oração em função de outra, na qual uma oração principal (ou oração regente) estabelece uma relação hierárquica com uma ou mais orações subordinadas. Neves (2000), em sua Gramática de Usos do Português, descreve as orações subordinadas como aquelas que cumprem funções determinadas em relação à oração principal, configurando-se, assim, em uma estrutura de (+) dependência e (+encaixamento). Castilho (2010), na Nova Gramática do Português Brasileiro, discute essa estrutura considerando-se as funções sintáticas das orações subordinadas, classificando-as em três tipos principais: substantivas, adjetivas e adverbiais:

- Orações Subordinadas Substantivas: Desempenham funções próprias de um substantivo, como sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, predicativo ou aposto, entre outros. Para alunos de ensino médio, a complexidade reside em identificar a posição exata que essas orações ocupam na frase e sua equivalência com um termo substantivo.

- Orações Subordinadas Adjetivas: Funcionam como adjetivos, qualificando ou restringindo o sentido de um nome na oração principal. Segundo Bagno (2012), em sua Gramática Pedagógica do Português Brasileiro, esse tipo de subordinação é frequentemente utilizado em textos dissertativos, pois permite a ampliação do sentido descritivo e argumentativo. Porém, exige do aluno atenção à coesão e concisão, elementos que eles tendem a não dominar completamente nessa fase.

A produção escrita de alunos do Ensino Médio: uma análise de erros comuns e desafios linguísticos

- Orações Subordinadas Adverbiais: Com a função de advérbios, elas expressam circunstâncias diversas (causa, consequência, condição, concessão, tempo, etc.) e contribuem para a progressão lógica do texto.

A partir do exposto, entendemos que essa estrutura envolve uma relação entre uma oração principal e orações subordinadas, que dependem da primeira para completar seu sentido. Essa organização contribui para a fluência da escrita, pois "contribui para a estruturação lógica das ideias no texto" (KOCH; ELIAS, 2016, p. 125).

No que diz respeito às dificuldades no uso de estruturas subordinadas, levamos em conta que para compreender as dificuldades enfrentadas por alunos do ensino médio, é necessário considerar que a subordinação exige um nível elevado de conhecimento gramatical e domínio de conectores que indicam relações lógicas e de dependência entre ideias. Segundo Neves (2000), as orações subordinadas são especialmente complexas porque obrigam o falante a compreender e aplicar o princípio da hierarquização sintática, um conceito abstrato que vai além da capacidade linguística intuitiva.

As dificuldades descritas na sequência foram consideradas em função dos textos disponibilizados para análise, entre elas destacamos o domínio no uso de conectores e a ordenação e hierarquização das ideias em estruturas sintáticas complexas.

No que diz respeito ao domínio de conectores, os alunos tendem a enfrentar dificuldades no uso correto dos conectores subordinativos, o que afeta a clareza e a fluidez do texto. Antunes (2014) aponta que, na escola, muitas vezes os conectores são ensinados de forma isolada, sem uma contextualização que permita ao aluno entender seu papel semântico e sua função lógica na oração. Essa abordagem fragmentada prejudica o desenvolvimento de habilidades práticas para criar coerência textual. Outros estudos também mostram que a dificuldade no uso de conectivos subordinativos é outro dos principais obstáculos para os alunos: o uso inadequado de conectivos pode levar a uma fragmentação do texto e à perda de clareza na comunicação, na medida em que a escolha correta de conectivos não apenas conecta ideias, mas também estabelece hierarquias e relações de causa e consequência, essenciais para a compreensão do leitor (cf. Bechara, 1982). Cunha (2017) complementa que

a falta de domínio sobre os conectivos prejudica a fluência textual, resultando em textos desarticulados.

Um outro ponto muito importante diz respeito à ordenação de ideias em estruturas sintáticas complexas: em sentenças subordinadas, a relação de dependência entre as orações exige que o autor organize as ideias de maneira que uma sirva de complemento ou explicação para a outra, respeitando a estrutura lógica e a progressão de sentido do texto. Essa hierarquização permite que a oração principal contenha o ponto central da informação, enquanto as subordinadas desempenham papéis auxiliares, como explicações, condições, concessões, entre outros.

Como se pode observar no estudo de diversas gramáticas, tanto tradicionais quanto de usos (Cunha e Cintra, 2017; Bechara, 1982; Castilho, 2010; Neves, 2000), uma boa organização das ideias dentro de uma estrutura subordinada melhora a qualidade do texto e seu potencial argumentativo, ajudando o leitor a acompanhar o raciocínio pretendido para o texto. Para os estudantes, dominar essa hierarquização é uma habilidade importante, pois facilita a elaboração de textos mais complexos e articulados.

A construção de períodos longos e complexos também é um aspecto importante a se considerar, na medida em que requer dos alunos a habilidade de organizar ideias de maneira hierarquizada, respeitando a sintaxe do português brasileiro. No entanto, os estudantes do ensino médio frequentemente estruturam períodos confusos ou ambíguos ao tentarem aplicar a subordinação. Isso acontece porque o raciocínio lógico necessário para a ordenação correta das orações subordinadas não é naturalmente evidente. Em outras palavras, a elaboração de frases longas e complexas pode resultar em dificuldades de compreensão, especialmente quando as relações entre as orações não são claras, o que explica, em grande medida, muitos estudantes recorrerem à parataxe — ou seja, à justaposição de frases simples — como uma alternativa mais acessível.

Outros fatores também são observados, embora não fossem o ponto focal deste estudo, dentre eles, destacamos as interferências da oralidade. Em contextos formais de escrita, o uso correto da subordinação é particularmente importante, pois ela confere ao texto uma organização mais sofisticada. Porém, o contato maior dos estudantes com a linguagem oral,

A produção escrita de alunos do Ensino Médio: uma análise de erros comuns e desafios linguísticos

em que predominam sentenças curtas e paratáticas, cria uma lacuna significativa entre a produção oral e a produção escrita. Essa lacuna é agravada pela falta de atividades que incentivem a análise e a prática da estruturação subordinada, de forma que os alunos possam reconhecer e corrigir interferências de oralidade em seus textos (cf. Antunes, 2014).

A manutenção da coerência textual é outro desafio, pois muitos alunos apresentam dificuldade em assegurar que as orações subordinadas se conectem logicamente às suas ideias principais. Essas dificuldades demandam intervenções pedagógicas que abordem tanto o ensino teórico quanto a prática das estruturas de subordinação.

Tais considerações indicam a necessidade de que os educadores desenvolvam estratégias que promovam um entendimento mais profundo das estruturas de subordinação, contribuindo para a formação de escritores mais competentes e confiantes.

3. Metodologia

A realização deste estudo, desenvolvido no âmbito das atividades da disciplina Sintaxe do curso de Licenciatura em Letras (UNEMAT/Sinop), caracteriza-se como qualitativo e documental, voltado para a análise das dificuldades de alunos do ensino médio na construção de estruturas subordinadas em redações escolares.

Optou-se por uma abordagem qualitativa, considerando que o objetivo principal é compreender e descrever em profundidade os problemas enfrentados pelos estudantes no uso de orações subordinadas e na hierarquização e ordenação de ideias. A pesquisa qualitativa, conforme definida por Lakatos e Marconi possibilita captar as nuances e singularidades das dificuldades de escrita, sem a intenção de quantificar os resultados, mas sim de interpretá-los e explicá-los com base em teorias linguísticas.

O corpus é composto por três redações selecionadas com base em sua representatividade dos problemas de construção textual, especialmente no que concerne ao uso de orações subordinadas. Os textos foram transcritos na íntegra, mantendo-se todas as características originais, exceto por pequenas adequações para anonimização dos autores. A coleta de dados foi realizada a partir das redações produzidas pelos estudantes, nas quais consideramos apenas as estruturas subordinadas presentes nos textos, observando as falhas e

os desvios na hierarquização das ideias, na articulação entre orações principais e subordinadas, e no uso de conectores para expressar relações semânticas de causalidade, consequência, condição, entre outras.

Para a análise, foram adotadas as categorias teóricas de subordinação, com base nas descrições de Neves (2000) na Gramática de Usos do Português, de Castilho (2010) na Nova Gramática do Português Brasileiro e na Moderna Gramática do Português, de Bechara (1982), afim de identificar: i) como se estruturam as orações subordinadas em português e ii) possíveis padrões e dificuldades recorrentes na produção dos alunos.

A análise levou em consideração os seguintes critérios:

- A adequação na construção das orações subordinadas (adjetivas, adverbiais, substantivas);
- A hierarquia e ordenação das ideias entre orações principais e subordinadas;
- O uso de conectores, especialmente no que diz respeito à escolha e adequação para estabelecer relações de sentido (causa, consequência, condição, concessão etc.);
- A presença de desvios sintáticos que dificultam a coesão e clareza dos textos.

A análise dos dados foi dividida em duas etapas: a) identificação e descrição das orações subordinadas presentes nas redações e b) interpretação das dificuldades apresentadas pelos alunos na utilização desses elementos linguísticos. A primeira etapa consistiu em mapear as orações subordinadas nas redações e classificá-las conforme sua função (adjetivas, adverbiais, substantivas), bem como identificar possíveis desvios ou dificuldades específicas. Na segunda etapa, buscou-se compreender como essas dificuldades impactaram a estruturação e a qualidade do texto, observando como a construção subordinada e o uso de conectores influenciam na coesão e coerência das ideias.

Nos anexos encontram-se: i) o tema proposto para redação; ii) imagens das redações selecionadas e iii) transcrição das redações.

4. Resultados e Discussão

Nesta seção apresentamos os resultados encontrados ao submetemos nosso corpus aos critérios de análise já mencionados na seção Metodologia. A análise dos três textos, produzidos por alunos do ensino médio sobre o tema da aporofobia e a invisibilidade social, revela alguns padrões comuns de dificuldades ao utilizar períodos compostos por subordinação nas produções escritas, além de evidenciar desafios estruturais e conceituais que comprometem a clareza e a coerência textual.

4.1 Estruturas identificadas nas redações e seus problemas

Apresentamos os achados sistematizados nos quadros abaixo:

QUADRO 1: ANÁLISE DA REDAÇÃO 1:

CLASSIFICAÇÃO DA ORAÇÃO	DESCRIÇÃO	ESTRUTURA PROBLEMÁTICA
Oração Subordinada Adjetiva Restritiva: “que muita gente desconhece” A aporofobia é um termo que muita gente desconhece.	A oração "que muita gente desconhece" funciona como uma oração subordinada adjetiva restritiva, ligando-se ao antecedente "termo" e fornecendo uma qualificação restritiva.	Nenhum problema estrutural específico é observado nesta oração. A oração subordinada adjetiva é corretamente estruturada e clarifica o significado de “termo”.
Oração Subordinada Adverbial (Problemática): “onde acontece muito no Brasil”. Identificamos neste segmento a intenção de uso de uma oração subordinada adverbial de lugar. “Aporofobia é decorrente da desigualdade social, onde acontece muito no Brasil.”	A oração "onde acontece muito no Brasil" parece ter sido empregada para expressar uma relação locativa com “Brasil” enquanto descreve a ocorrência da aporofobia. No entanto, a estruturação é inadequada.	O uso do conectivo “onde” está inadequado, pois “acontece” não é um verbo que naturalmente se liga a uma expressão de lugar para transmitir uma relação causal ou condicional. A construção ideal aqui poderia envolver uma oração adverbial causal, por exemplo: “porque é comum no Brasil” ou “que ocorre com frequência no Brasil”. Essa modificação clarificaria a intenção de causalidade ou frequência, adequando-se à estrutura lógica esperada.

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA

O próximo quadro apresenta a leitura que se pôde fazer da redação número 2. No entanto, a possibilidade de classificação dos segmentos foi completamente afetada pelos problemas de estrutura das sentenças, por isso organizamos o quadro de forma diferente:

QUADRO 2: ANÁLISE DA REDAÇÃO 2:

SEGMENTO ANALISADO	ESTRUTURA PROBLEMÁTICA	POSSÍVEL LEITURA
"Entre os maiores problemas da sociedade está a aporofobia é a invisibilidade social como reflexo de uma falência moral"	Esta frase tenta apresentar duas informações como subordinadas (aproximadamente em "como reflexo de uma falência moral"). Contudo, a falta de clareza e erros gramaticais dificultam a compreensão, traduzindo-se numa falta de subordinação clara para articular a relação entre invisibilidade social e falência moral.	Deveria haver uma estrutura subordinada clara para explicar que a invisibilidade social é um reflexo da falência moral. Exemplo: <i>"Entre os maiores problemas da sociedade estão a aporofobia e a invisibilidade social, que se manifestam como reflexo de uma falência moral."</i>
"Dessa maneira pra melhorar é ajudar"	A estrutura "pra melhorar" pode estar tentando expressar uma ideia subordinada de finalidade, mas a construção é confusa. Identificamos um problema de hierarquização e de uso de conectores. A ideia de finalidade não está clara.	Uma reestruturação mais subordinada seria: "Dessa maneira, para melhorar a situação, é necessário ajudar."
"os problemas é há desigualdade social, preconceito é a rejeição dos pobres na sociedade"	Há uma confusão sintática entre "é" e "há", e nenhuma subordinação aparece entre as ideias. Além disso, "preconceito é a rejeição dos pobres" é uma definição que deveria estar subordinada para melhor coesão. Falta de subordinação e problemas de conexão. As definições não estão adequadamente subordinadas ou hierarquizadas.	Essa estrutura provavelmente nem seria subordinada, pois não há relação hierárquica entre elas. Uma possível reestruturação seria: "Alguns dos problemas são a desigualdade social, o preconceito e a rejeição dos pobres na sociedade."
"Desse modo á obrigação de ajudar é evitar esse preconceito."	Aqui neste segmento não parece haver problemas estruturais, sendo eles de outra natureza. O segmento de ajudar se classifica como uma oração reduzida de infinitivo cuja função é de complemento nominal do nome "obrigação", enquanto o segmento "evitar esse preconceito" (também uma reduzida de infinitivo) funciona como predicativo de obrigação.	Não há sugestão para a estrutura.
Dessa forma o Brasil aumentou a situação de rua de 93,5% em durante 10 anos	A oração tenta expressar um processo temporal que poderia ser subordinado. A construção "em durante 10 anos" não é adequada, além disso a ausência de um provável sintagma nominal pretendido (aumentou a <i>quantidade de pessoas em situação de rua?</i>) cria um efeito semântico estranho. De todo modo, O texto falha em criar uma subordinação temporal clara, o que dificulta o entendimento da progressão de ideias.	Para uma melhor compreensão do segmento, sugere-se, por exemplo: "Dessa forma, a quantidade de pessoas em situação de rua no Brasil aumentou em 93,5% ao longo de 10 anos."
"O preconceito já virou frequentemente na sociedade,	Esta sentença inclui várias ideias soltas que precisam de subordinação	Entre várias possibilidades de reestruturar o segmento em prol

A produção escrita de alunos do Ensino Médio: uma análise de erros comuns e desafios linguísticos

já se transformou normal pra alguns sujeitos, mas não é a sociedade tem que ajudar a diminuir essa desigualdade."	para uma interpretação coerente. Há confusão entre adjetivo e advérbio, há uma tentativa de relação adversativa (com “mas”), mas sem coesão com o que foi dito anteriormente. Ou até se admitiria tal relação desde que houvesse a pontuação necessária. Falta de subordinação entre as ideias e uso inadequado de conectores; isso compromete a hierarquia de ideias e a construção de uma argumentação coesa.	da clareza, sugere-se: <i>O preconceito já se tornou frequente na sociedade e, para alguns, é algo normal, mas não deveria ser. A sociedade tem que ajudar a diminuir esse problema.</i>
---	---	--

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA

O terceiro quadro, a seguir, apresenta a análise da Redação 3, que demonstra um uso mais elaborado de estruturas subordinadas em comparação às produções anteriores. Neste texto, observa-se uma maior diversidade de orações subordinadas, com destaque para construções adverbiais temporais e finais. A análise a seguir classifica cada ocorrência, identificando tanto os acertos estruturais quanto os pontos que ainda requerem atenção pedagógica, mantendo o mesmo critério de avaliação aplicado aos quadros anteriores.

QUADRO 3: ANÁLISE DA REDAÇÃO 3:

CLASSIFICAÇÃO DA ORAÇÃO	DESCRIÇÃO	ESTRUTURA PROBLEMÁTICA
Oração Subordinada Adverbial Temporal: “quando veem um morador de rua”	A oração “quando veem um morador de rua” expressa uma relação de tempo em relação à reação das pessoas.	A estrutura é apropriada, mas a ausência de uma pontuação clara pode comprometer a compreensão em uma leitura rápida. Como se trata de um encaixamento, o ideal seria a colocação entre vírgulas. Embora não seja o foco do estudo, a pontuação adequada seria mais enfática para destacar a relação temporal.
Oração subordinada substantiva objetiva direta. (“que não ligam para as pessoas pobres”)	A oração “que não ligam para as pessoas pobres” complementa o sentido de “perceber” e funciona como seu objeto direto do verbo.	Não há problemas nesta estrutura.
Oração Subordinada Adverbial Final: “para que não haja maus-tratos”	A oração “para que não haja maus-tratos” indica a finalidade das palestras nas escolas.	Não há problemas nesta estrutura.

Fonte: elaboração própria

4.2 DISCUSSÃO

A análise das redações dos alunos revela dificuldades significativas em articular ideias complexas por meio de orações subordinadas, o que compromete a clareza e a coesão dos textos. Nas redações analisadas, observou-se um uso problemático de estruturas subordinadas, seja na ausência de conectivos apropriados, seja na confusão entre orações subordinadas e estruturas que acabam se tornando justaposições mal estruturadas. Em várias instâncias, como no uso de termos como "onde" para se referir a contextos não espaciais ou na omissão de conjunções que tornariam claras as relações lógicas, os alunos demonstraram dificuldades em hierarquizar informações de modo adequado. Essas falhas indicam uma falta de domínio das relações entre ideias principais e secundárias, o que é essencial para o uso de orações subordinadas de forma funcional.

Além disso, a dificuldade em utilizar orações subordinadas reduzidas – especialmente as de infinitivo – de maneira clara aponta para um problema na compreensão da estrutura dessas construções, que exigem a habilidade de concisão sem perda de sentido. Observou-se ainda que, embora os alunos tentem utilizar períodos compostos, há uma tendência a simplificar as relações entre as orações, muitas vezes substituindo as conjunções apropriadas por expressões repetitivas e inadequadas. Isso resulta em textos fragmentados e com pouca fluidez. A falta de clareza nas relações entre as orações subordinadas também prejudica a formação de argumentos mais estruturados e sólidos, como identificado nas falhas de coesão e coerência nos exemplos analisados. Muitos dos alunos acabam recorrendo a estruturas mais lineares e menos hierarquizadas, nas quais ideias subordinadas são pouco desenvolvidas ou mal conectadas ao núcleo da oração.

As limitações apontadas refletem, em parte, um déficit de ensino orientado para a prática de subordinação, que exige não apenas a escolha correta de conectivos e tempos verbais, mas também a capacidade de organizar informações de forma lógica e articulada. Para que esses estudantes melhorem, seria importante investir em práticas didáticas que focassem a construção e a revisão de orações subordinadas dentro de contextos que incentivem a expressão de relações complexas entre ideias, ajudando-os a evitar falhas estruturais que comprometem a clareza e a fluidez do texto numa prática equivalente ao que Antunes (2014) propõem e caracteriza como “limpar o pó das ideias simples”.

CONCLUSÃO

Por fim, a análise das produções textuais dos alunos do 2º ano do Ensino Médio sobre o tema da *aporofobia* e da *invisibilidade social* revelou importantes dificuldades no uso de períodos compostos por subordinação, o que comprometeu a clareza, coesão e coerência dos textos. O estudo confirmou que a falta de domínio sobre as estruturas subordinadas é um desafio recorrente, com problemas específicos no uso de conjunções subordinativas, na concordância verbal e nominal, e na organização lógica das ideias. Essas dificuldades, como apontam os estudos de Koch e Elias (2016), estão diretamente relacionadas à construção de textos mais complexos, pois a subordinação é essencial para a articulação de ideias de forma fluente e coesa.

É importante apresentar aqui uma ressalva: as conclusões deste trabalho devem ser interpretadas com cautela, considerando-se o tamanho reduzido da amostra analisada. Com base em apenas três redações, embora tenha sido possível identificar padrões e dificuldades no uso de estruturas subordinadas entre esses alunos de ensino médio, tais observações não garantem representatividade para uma generalização ampla sobre as habilidades de organização e subordinação textual dessa população. A análise de uma amostra limitada tornou mais visível a presença de características individuais, mas, por outro lado, reduziu a precisão das inferências sobre o grupo como um todo. Para validar e aprofundar esses achados, talvez fosse necessário ampliar a amostragem, analisando um número maior de textos que pudesse refletir a diversidade de competências e estilos dos alunos em diferentes contextos e situações de escrita.

Além de identificar os padrões de erro, o estudo oferece subsídios para a elaboração de sequências didáticas focadas em prática contextualizada de conectivos (ex.: exercícios de reescrita de períodos com conjunções adequadas); hierarquização visual de ideias (mapas sintáticos que destaquem orações principais e subordinadas) e revisão colaborativa (trocas entre pares com roteiros guiados), princípios estabelecidos em Antunes (2014).

Recomenda-se, para pesquisas futuras, a ampliação da amostra e a comparação com dados de escolas públicas, onde as dificuldades podem ser ainda mais pronunciadas devido às desigualdades educacionais.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irlandé. *Gramática Contextualizada: limpando o “pó das ideias simples”*. – 1ª ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1982.

CASTILHO, Ataliba T. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo : Contexto, 2010.

CUNHA, C. e CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. [recurso eletrônico]. 7. ed., reimpr. — Rio de Janeiro : Lexikon, 2017.

KOCH, I. L.; ELIAS, V. G. *Argumentação e linguagem: A construção do sentido*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

NEVES, M. H. de M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Ed. UNESP, 2000

SOMOS EDUCAÇÃO. AMPLIA [plataforma educacional]. Disponível mediante acesso institucional. Acesso em: 12 out. 2024.

A produção escrita de alunos do Ensino Médio: uma análise de erros comuns e desafios linguísticos

ANEXOS

IMAGEM 1: TEXTOS REFERENTE AO TEMA PROPOSTO.

2ª Série do Ensino Médio

REDAÇÃO

Texto I

O Brasil tem hoje 227 mil pessoas em situação de rua, um aumento de 935% em 10 anos. Os números frios não mostram as famílias, as crianças, mulheres sozinhas, idosos que não têm um teto, nem sequer um lugar onde guardar seus poucos pertences. 90% delas sabem ler e escrever, e 68% já tiveram emprego com carteira assinada.

São as pessoas que a gente vê nas ruas das grandes cidades brasileiras, mas também nas das pequenas. A capital do país tem a maior taxa proporcional, 3 pessoas em situação de rua para cada mil habitantes.

Fonte: Instituto de Políticas e Estudos Urbanos. Acesso em 28 fev. 2024. (Adaptado)

Texto II

Aporofobia é uma palavra desconhecida para muitas pessoas, mas que foi criada há mais de 20 anos pela escritora e filósofa espanhola Adela Cortina, em referência à aversão aos pobres e suas implicações na democracia.

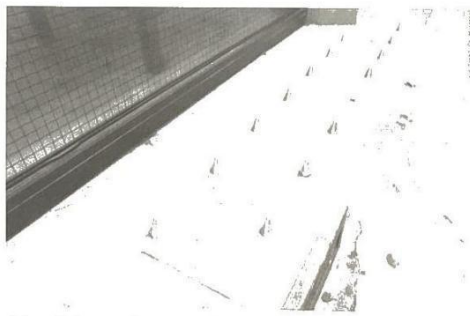
A aporofobia é um neologismo – palavra inventada – cuja etimologia remete às palavras gregas *á-potos* (pobre, desvalido) e *phobos* (medo, aversão). Assim, aporofobia é o nome dado ao medo e à rejeição aos pobres.

A principal causa da aporofobia, na visão da criadora do termo, é a desigualdade social. Para combater a aporofobia, segundo a filósofa Adela Cortina, é preciso haver processos políticos e educativos que diminuam essa desigualdade.

Diante da repercussão, a Lei 14.489 foi promulgada, em dezembro de 2022, para proibir construções que visem afastar pessoas em situação de rua de espaços públicos. No texto da lei, que ficou conhecida como Lei Padre Júlio Lancelotti, diz que “está proibido o emprego de materiais, estruturas, equipamentos e técnicas construtivas hostis que tenham como objetivo ou resultado o afastamento de pessoas em situação de rua, idosos, jovens e outros segmentos da população”.

CHEROLEI, Brenda. O que é aporofobia e como combatê-la? Educa + Brasil. Disponível em: www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/o-que-e-aporofobia-e-como-combate-la. Acesso em 24 fev. 2024. (Adaptado)

Texto III



A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, entre 20 e 30 linhas, em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Aporofobia e a invisibilidade social como reflexo de uma falência moral”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa do seu ponto de vista.

Fonte: SIMULADO ESCOLAR. Simulado de Português- 2ª ano do Ensino Médio. Aplicado em 2024, Escola privada.

IMAGEM 2: REDAÇÃO 1.

MATRICULA

amplia

EU VEJO OS INDICADORES PROBLEMAS DA SOCIEDADE ESTÁ O APOROFÓBIA É A INVISIBILIDADE SOCIAL COMO EXPRESSÃO DE UMA PRECÁRIA MORAL. DESSA MANEIRA QUE MELHORAR E AJUDAR OS POBRES É DA DESIGUALDADE SOCIAL, PROBLEMA E A REJEIÇÃO DOS POBRES NA SOCIEDADE. DESSE MODO A OBRIGADO DE AJUDAR E SUAVIZAR ESSE PROBLEMA.

DESSA FORMA O TEXTO CONCENTRA O FOCO DE SUA IDEIA EM UM DETERMINADO PUNTO. O PROBLEMA É UM PROBLEMA QUE NÃO É RESOLVIDO EM UM TEMPO DETERMINADO. O PROBLEMA É UM PROBLEMA QUE NÃO É RESOLVIDO EM UM TEMPO DETERMINADO. O PROBLEMA É UM PROBLEMA QUE NÃO É RESOLVIDO EM UM TEMPO DETERMINADO.

Fonte: SIMULADO ESCOLAR Simulado de Português- 2ª ano do Ensino Médio. Aplicado em 2024, Escola privada.

IMAGEM 3: REDAÇÃO 2.

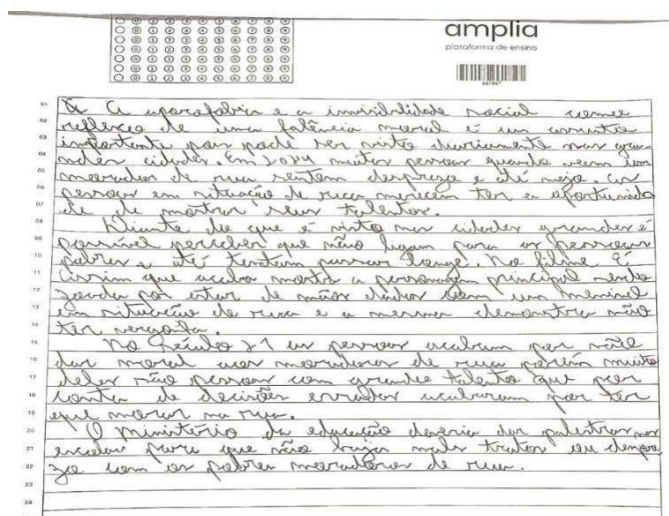
MATRICULA

amplia

A APOROFÓBIA É UMA FORMA DE MEDO QUE MUITA VEZES É DISCRIMINAÇÃO. É UMA FORMA DE MEDO QUE MUITA VEZES É DISCRIMINAÇÃO. É UMA FORMA DE MEDO QUE MUITA VEZES É DISCRIMINAÇÃO. É UMA FORMA DE MEDO QUE MUITA VEZES É DISCRIMINAÇÃO. É UMA FORMA DE MEDO QUE MUITA VEZES É DISCRIMINAÇÃO.

FONTE: SIMULADO ESCOLAR Simulado de Português- 2ª ano do Ensino Médio. Aplicado em 2024, Escola privada.

IMAGEM 4: REDAÇÃO 3.



FONTE: SIMULADO ESCOLAR Simulado de Português- 2ª ano do Ensino Médio. Aplicado em 2024, Escola privada.

TRANSCRIÇÃO – REDAÇÃO 1:

“Entre os maiores problemas da sociedade está a aporofobia é a invisibilidade social como reflexo de uma falência moral, Dessa maneira pra melhorar é ajudar, os problemas é há desigualdade social, preconceito é a rejeição dos pobres na sociedade. Desse modo á obrigação de ajudar é evitar esse preconceito.

Dessa forma o Brasil aumentou a situação de rua de 93,5% em durante 10 anos, O preconceito já virou frequentemente na sociedade, já se transformou normal pra alguns sujeitos, mas não é a sociedade tem que ajudar a diminuir essa desigualdade.”

TRANSCRIÇÃO – REDAÇÃO 2:

“A aporofobia é um termo que muita gente desconhece. Aporofobia é decorrente da desigualdade social, onde acontece muito no Brasil. Atualmente no Brasil teve um aumento nos cens de moradores de rua, no geral muitas dessas pessoas não sabem ler ou escrever e poucas delas já trabalham de carteira assinada.”

TRANSCRIÇÃO – REDAÇÃO 3:

A produção escrita de alunos do Ensino Médio: uma análise de erros comuns e desafios linguísticos

“A aporofobia e a invisibilidade social como reflexo de uma falência moral é um assunto importante pois pode ser visto diariamente nas grandes cidades. Em 2024 muitas pessoas quando veem um morador de rua sentem desprezo e até nojo. As pessoas em situação de rua merecem ter a oportunidade de mostrar seus talentos.

Diante do que é visto nas cidades grandes é possível perceber que não ligam para as pessoas pobres e até tentam passar longe. No filme *É assim* que acaba mostra a personagem principal sendo zoada por estar de mãos dadas com um menino em situação de rua e a mesma demonstra não ter vergonha.

No século 21 as pessoas acabam por não dar moral aos moradores de rua porém muitos deles são pessoas com grande talento que por conta de decisões erradas acabaram por ter que morar na rua.

O ministério da educação deveria dar palestras nas escolas para que não haja mals tratos ou desprezo com os pobres moradores de rua.”